

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES VIVENDO COM HIV: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

CONTRIBUTION OF THE NURSE TO COMPREHENSIVE AND HUMANIZED MENTAL HEALTH CARE FOR PATIENTS LIVING WITH HIV: NURSING INTERVENTIONS

CONTRIBUCIÓN DEL ENFERMERO EN EL CUIDADO INTEGRAL Y HUMANIZADO DE LA SALUD MENTAL DE PACIENTES QUE VIVEN CON VIH: INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA

Matheus Ferreira Fortunato¹

Milenna Costa da Silva²

Thayene Roque da Silva³

Alexandre Gonçalves⁴

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵

Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda é considerada uma questão de saúde pública, não apenas pelos efeitos clínicos da doença, mas também pelo seu impacto emocional, social e psicológico sobre a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. É nesse sentido que a atuação do enfermeiro se torna essencial para garantir um cuidado que seja tanto integral quanto humanizado, principalmente no que diz respeito à saúde mental. Este trabalho teve como finalidade explorar a contribuição do enfermeiro para um atendimento integral e humanizado da saúde mental de pessoas que vivem com HIV, com ênfase nas principais intervenções de enfermagem que visam promover o bem-estar psicológico, fortalecer a adesão ao tratamento e minimizar os efeitos psicossociais da doença. O estudo é uma revisão bibliográfica de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada através de pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS, BDENF, PubMed e Google Scholar. Artigos que foram publicados de 2023 a 2025 e que estão acessíveis na íntegra em português foram incluídos. Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 50 artigos científicos foram selecionados para compor a amostra final. As estratégias de acolhimento, escuta qualificada, comunicação terapêutica, educação em saúde e fortalecimento do vínculo terapêutico foram evidenciadas como capazes de reduzir o sofrimento psíquico, aumentar a adesão ao tratamento e promover uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Chega-se à conclusão de que o enfermeiro tem uma função estratégica na promoção da saúde mental, na humanização do atendimento e no fortalecimento do cuidado integral às pessoas que vivem com HIV, favorecendo uma assistência mais ética, inclusiva e focada nas necessidades do indivíduo.

1

Palavras-chave: HIV. Saúde Mental. Enfermagem. Humanização da Assistência. Cuidado Integral. Adesão ao Tratamento.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeiro, Mestre em Enfermagem FE-UERJ. Doutor em Enfermagem EEAN-UFRJ, Doutor em Artes Visuais EEAN-UFRJ, Enfermeiro do Hospital Municipal Miguel Couto RJ/RJ, Professor Adjunto da FAETEC, Professor da UNIG.

⁵Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Human Immunodeficiency Virus (HIV) infection is still considered a major public health issue, not only because of its clinical effects but also due to its emotional, social, and psychological impact on the quality of life of people living with HIV. In this context, the nurse's role becomes essential in ensuring comprehensive and humanized care, particularly regarding mental health. This study aimed to analyze the contribution of nurses to the comprehensive and humanized mental health care of people living with HIV, emphasizing the main nursing interventions focused on promoting psychological well-being, strengthening treatment adherence, and minimizing the psychosocial effects of the disease. This study is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, conducted through searches in the Virtual Health Library (VHL), MEDLINE, LILACS, BDENF, PubMed, and Google Scholar databases. Articles published between 2023 and 2025 and available in full text in Portuguese were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, 50 scientific articles were selected to compose the final sample. The findings highlighted that strategies such as welcoming care, qualified listening, therapeutic communication, health education, and strengthening the therapeutic bond are effective in reducing psychological distress, increasing treatment adherence, and improving patients' quality of life. It was concluded that nurses play a strategic role in promoting mental health, humanizing healthcare, and strengthening comprehensive care for people living with HIV, contributing to a more ethical, inclusive, and patient-centered approach to healthcare.

Keywords: HIV. Mental Health; Nursing. Humanization of Care. Comprehensive Care. Treatment Adherence.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV permanece como um grande desafio global em saúde, acarretando sérias consequências psicossociais que afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas acometidas. Além das questões clínicas, o estigma e a discriminação levantam barreiras que minam o bem-estar mental, e a adesão ao tratamento. Nesse cenário, a saúde mental se torna crucial no cuidado integral, precisando de práticas de enfermagem que juntem o lado técnico, e principalmente o lado humano da assistência (Brandão; Silva Júnior; Balázs; Andrade, 2025).

O cuidado humanizado, junto da integralidade, facilita a criação de laços entre os profissionais e os pacientes, incentivando o acolhimento e a confiança. Essas ações, elas diminuem a fragilidade emocional, impulsionam a autonomia da pessoa, e ainda ajudam em melhores resultados clínicos. Pesquisas mostram que a humanização da assistência, sustentada em tecnologias suaves, é essencial para lidar com o sofrimento mental em variados ambientes hospitalares (Nascimento, 2021).

Nesta situação, o enfermeiro assume um papel central, criando intervenções que procuram não só controlar a doença, mas também considerar a subjetividade dos pacientes. A prática profissional exige habilidades, combinando conhecimento científico, habilidades comunicativas, e abordagens humanas - estes aspectos são chave para atender as necessidades específicas de quem vive com HIV (Ferreira *et al.*, 2021).

Além disso, a ciência nos mostra que problemas de saúde mental, depressão, ansiedade e stress, estão ligados a adesão ao tratamento e ao futuro desses pacientes. Estratégias

abrangentes e multidisciplinares são fundamentais para diminuir os impactos emocionais e sociais, assegurando um cuidado mais eficaz e específico (Cottafava; Calixto; Silva, 2025).

A análise desses aspectos evidencia o quanto é importante pensar sobre o papel do enfermeiro no cuidado total e humano das pessoas com HIV, colocando a saúde mental em foco. Esse campo de investigação caracteriza-se por sua constante evolução, exigindo análises atualizadas e pesquisas permanentes para o fortalecimento da prática clínica e a construção de diretrizes de saúde mais humanizadas e centradas nas pessoas.

O avanço da terapia antirretroviral trouxe uma maior sobrevida e melhora na qualidade de vida para quem vive com HIV. Mas, ainda assim, certos desafios insistem em surgir nas condições psicossociais, impactando de forma direta a saúde mental. Estigma, preconceito e pelo isolamento social que continuam a piorar os sintomas de ansiedade, depressão, e sofrimento mental, dificultando lidar com a doença e atrapalhando a adesão ao tratamento (Leão; Goto; Ianni, 2025).

A ausência de estratégias efetivas de cuidado integral voltadas à saúde mental intensifica as fragilidades na assistência. Em muitos serviços, ainda prevalece uma visão excessivamente biomédica, que tende a negligenciar a dimensão subjetiva do cuidado. Essa postura compromete a identificação das necessidades emocionais dos pacientes vivendo com HIV e dificulta a construção de vínculos terapêuticos sólidos, os quais são indispensáveis para garantir um acompanhamento contínuo, acolhedor e verdadeiramente humanizado. (Henrique; Silva; Mattos, 2024).

Embora políticas públicas busquem tornar a saúde mais humanizada, sua efetiva implementação ainda enfrenta barreiras significativas, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a insuficiente capacitação profissional. Nesta situação o enfermeiro assume um papel central aplicando medidas promovendo acolhimento e empatia, porém frequentemente se depara com obstáculos institucionais que prejudicam a assistência completa (Ferreira *et al.*, 2021).

Além disso, a literatura mostra que a fragilidade emocional de pessoas afetadas pelo HIV está ligada a fatores sociais, culturais e econômicos que aumentam o risco de problemas mentais. Dessa forma, mostra-se que a falta de uma abordagem total e humana impacta a saúde mental e, a aceitação do tratamento e o futuro clínico desses indivíduos (Brito *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a dúvida que surge é: de que forma a ação do enfermeiro, usando práticas de cuidado completo e humano, pode ter um impacto positivo na saúde mental de pacientes com HIV, reduzindo os efeitos psicossociais e fortalecendo a adesão ao tratamento?

Essa pergunta orienta a pesquisa, buscando entender e organizar intervenções que melhorem a qualidade da assistência de enfermagem nesse contexto (Ferreira *et al.*, 2021).

Observa-se que o sofrimento psíquico, oriundo do estigma e da discriminação, impacta diretamente na qualidade de vida e na adesão ao tratamento, especialmente considerando o aumento da saúde mental entre as pessoas que vivem com HIV. A literatura aponta que o cuidado integral, com base na humanização, é fundamental para o fortalecimento de laços terapêuticos e para a redução de fragilidades emocionais (Ferreira *et al.*, 2021).

De acordo com informações do Ministério da Saúde, o Brasil contabilizou 40,8 mil novos casos de HIV em 2023, refletindo uma média anual que indica a continuidade da epidemia no país. Em adição, cerca de 920 mil pessoas vivem com HIV, das quais cerca de 70% aderem à terapia antirretroviral de forma regular, uma taxa que é diretamente afetada por questões como estigma, sofrimento psicológico e barreiras ao acesso aos serviços de saúde. Esses dados reforçam a importância de expandir as estratégias que integram o cuidado físico e mental na assistência (BRASIL, 2024).

Ademais, é importante ressaltar que o combate ao HIV/AIDS no Brasil é realizado por meio de políticas públicas consolidadas, todas coordenadas pelo Departamento de HIV, AIDS e IST, do Ministério da Saúde. Entre elas, há estratégias de prevenção combinada, acesso ampliado à testagem, distribuição gratuita de antirretrovirais, ações de promoção da saúde e diminuição das vulnerabilidades sociais, todas disponíveis no portal oficial do governo brasileiro (BRASIL, 2026).

No cenário local, o município do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde, realiza ações específicas, tais como testagem rápida, acompanhamento clínico, aconselhamento e apoio psicossocial às pessoas que vivem com HIV. Essas ações promovem a articulação entre a atenção primária e os serviços especializados, o que resulta em um cuidado mais efetivo e centrado na pessoa (RIO DE JANEIRO, 2026).

No município de Nova Iguaçu, as atividades são estruturadas dentro da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando a descentralização do atendimento e o aumento do acesso aos serviços de saúde. O papel desses profissionais, em especial os enfermeiros, é fundamental para que se possa promover a prevenção, diagnosticar precocemente e acompanhar continuamente os pacientes, o que reforça a integralidade do cuidado (BRASIL, 2026).

Além disso, pesquisas recentes destacam a função essencial do enfermeiro na promoção da saúde mental através de ações educativas, acolhimento e monitoramento constante. Essas abordagens ajudam não apenas no gerenciamento de sintomas relacionados à depressão e à ansiedade, mas também no empoderamento e na individualização do paciente (Brito *et al.*, 2024).

Entretanto, a implementação de intervenções de humanização ainda esbarra em desafios institucionais, como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos, o que torna difícil a adoção de práticas centradas no paciente. Portanto, é crucial investigar essas barreiras e entender como o enfermeiro pode ultrapassá-las para fortalecer iniciativas que promovam um cuidado mais inclusivo, acolhedor e eficiente.

Portanto, este estudo se justifica na medida em que busca enriquecer a discussão científica acerca da atuação do enfermeiro no cuidado integral e humanizado à saúde mental de indivíduos que vivem com HIV, favorecendo a melhoria das práticas assistenciais e o fortalecimento das políticas públicas de saúde para essa população.

Este estudo se apresenta como uma contribuição significativa ao discutir a atuação do enfermeiro no cuidado integral e humanizado da saúde mental de pessoas vivendo com HIV, alinhando-se de maneira direta aos objetivos, à justificativa e às questões que guiaram a pesquisa. Nesse sentido, ao elucidar a questão central, isto é, de que maneira o enfermeiro pode atuar na promoção da saúde mental, na prevenção do HIV e no fortalecimento da adesão ao tratamento o estudo destaca a prática de enfermagem como elemento crucial para o aprimoramento da assistência em saúde (Brasil, 2022; Ferreira *et al.*, 2021).

Conforme o objetivo geral, a pesquisa revela que o enfermeiro é um agente estratégico na promoção do cuidado integral, atuando através do acolhimento, da escuta atenta e da criação de vínculos terapêuticos. Elas favorecem o reconhecimento de necessidades emocionais, diminuem o sofrimento psíquico e aumentam a adesão à terapia antirretroviral, o que foi amplamente discutido na justificativa do estudo, principalmente no que tange ao efeito do estigma e das vulnerabilidades sociais sobre a saúde mental dos pacientes (Brito *et al.*, 2024; Nascimento, 2021).

Quando se trata do primeiro objetivo específico que busca descrever as estratégias de cuidado integral e humanizado, os resultados indicam que o uso de intervenções pautadas em tecnologias leves, como o acolhimento, a comunicação terapêutica e a educação em saúde, são essenciais para o bem-estar psicológico e para o estabelecimento de um cuidado que tenha o paciente como foco. Essas evidências se conectam de maneira direta à primeira questão norteadora, ao evidenciar a atuação prática e eficaz do enfermeiro na assistência à saúde mental dessa população (Ferreira *et al.*, 2021; Henrique; Silva; Mattos, 2024).

No que tange ao segundo objetivo específico que diz respeito à promoção da saúde e prevenção do HIV é importante frisar que o enfermeiro tem papel crucial na execução das estratégias de prevenção combinada, hoje consideradas um novo marco no combate à epidemia. Essas estratégias englobam testagem rápida, aconselhamento, promoção do uso de

preservativos, adesão à terapia antirretroviral e o uso de tecnologias como PrEP e PEP, o que ajuda a diminuir novos casos e a fortalecer a assistência integral (Fonte *et al.*, 2023; Brasil, 2026).

Ademais, a pesquisa se comunica com a justificativa ao mostrar que, mesmo com os progressos nas políticas públicas e na estruturação dos serviços de saúde, ainda persistem desafios institucionais que impedem a realização do cuidado humanizado, como a sobrecarga de trabalho, restrições estruturais e a constante necessidade de qualificação profissional. Nesse contexto, o enfermeiro emerge como um agente de mudança, podendo implementar cuidados mais acolhedores, resolutivos e que realmente atendam às necessidades dos usuários (Henrique; Silva; Mattos, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024).

A contribuição do enfermeiro Márcio Tadeu Ribeiro Francisco também desempenhou um papel crucial na prevenção do HIV em eventos sociais e culturais importantes, como o Carnaval, onde as iniciativas educativas e de promoção da saúde têm uma visibilidade e um impacto significativos na população. Nesse sentido, ações como a entrega de preservativos na Marquês de Sapucaí são estratégias valiosas de prevenção, levando os serviços de saúde até a população em situações de intensa interação social.

Fonte, Spindola, Costa e Francisco (2023) afirmam que a prevenção combinada do HIV exige inovações que integrem a educação em saúde, o fácil acesso a insumos preventivos e uma comunicação eficaz. Nesse contexto, o enfermeiro Márcio Tadeu Ribeiro Francisco ressalta que a educação para a saúde, quando aliada a elementos da cultura popular, como o samba, na expressão “o samba do HIV vai pegar”, pode contribuir para aumentar a conscientização, diminuir estigmas e facilitar a adesão às práticas de prevenção, de forma acessível e contextualizada. Por conseguinte, a participação da enfermagem em atividades culturais reforça as estratégias de promoção da saúde e destaca a atuação do enfermeiro como agente de mudança no combate ao HIV/AIDS (Fonte *et al.*, 2023).

Dessa maneira, este estudo fortalece a prática de enfermagem fundamentada em evidências, ampliando a compreensão do cuidado integral e humanizado na saúde mental de pessoas que vivem com HIV. Além disso, fornece tanto embasamento teórico quanto prático para aprimorar a assistência no contexto do Sistema Único de Saúde, ressaltando o papel do enfermeiro na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na construção de um cuidado mais ético, inclusivo e humanizado (Brasil, 2017; Fonte *et al.*, 2023).

A definição de questões norteadoras possibilita direcionar a pesquisa para aspectos relevantes da prática de enfermagem frente às necessidades de pacientes vivendo com HIV. Neste estudo, destacam-se duas questões principais: quais são as principais estratégias de cuidado integral e humanizado que o enfermeiro desenvolve na atenção à saúde mental de

indivíduos que vivem com HIV; e de que maneira as intervenções de enfermagem favorecem a promoção da saúde e a prevenção do HIV, com o objetivo de diminuir a incidência de novos casos e fortalecer a adesão ao tratamento. Essas questões sintetizam os pontos críticos a serem investigados e orientam a construção do referencial teórico, contribuindo para compreender o papel da enfermagem na promoção de um cuidado qualificado e humanizado.

O objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição do enfermeiro no cuidado integral e humanizado da saúde mental de pacientes vivendo com HIV, destacando as principais intervenções de enfermagem voltadas à promoção do bem-estar psicológico, à adesão terapêutica e à redução dos impactos psicossociais associados à doença; como objetivos específicos, busca-se descrever as estratégias de cuidado integral e humanizado aplicadas por enfermeiros na assistência a essa população, identificar as estratégias realizadas por enfermeiros para a promoção da saúde e prevenção da transmissão do HIV, visando à redução das taxas de infecção, e analisar como as intervenções de enfermagem contribuem para o fortalecimento da adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes vivendo com HIV.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de produções científicas que abordam o cuidado integral e humanizado de enfermagem voltado à saúde mental de pessoas vivendo com HIV. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2017), é elaborada a partir de material já publicado, permitindo identificar, comparar e discutir diferentes posições teóricas sobre determinado tema. Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa científica constitui um procedimento sistemático, controlado e crítico, que visa produzir conhecimento confiável e socialmente relevante, o que se mostra essencial na área da saúde.

No campo qualitativo, Minayo (2010; 2021) destaca que esse tipo de abordagem trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, dimensões fundamentais quando se discute sofrimento psíquico, estigma, adesão terapêutica e experiências de pessoas vivendo com HIV. Assim, a adoção de uma revisão bibliográfica qualitativa permite compreender não apenas dados objetivos, mas também as dimensões subjetivas presentes nas práticas de enfermagem e nas vivências desses pacientes.

A metodologia é a etapa central de qualquer investigação científica, pois define os procedimentos e critérios utilizados para a busca, seleção, análise e interpretação dos estudos incluídos. O rigor metodológico, conforme salientam Silva et al. (2023), garante a confiabilidade dos resultados e a relevância do conhecimento produzido, especialmente em saúde, onde a

organização das etapas de busca e análise é indispensável para assegurar qualidade e aplicabilidade prática. Dessa forma, o percurso metodológico deste estudo foi estruturado a partir do uso de descritores controlados, filtros específicos e critérios de inclusão e exclusão bem delimitados, com o objetivo de responder de forma clara e objetiva à problemática proposta.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi definida como principal fonte de dados, em razão de sua relevância na área da saúde e por abarcar bases especializadas, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), que reúnem artigos nacionais e internacionais indexados por descritores DeCS/MeSH. Além disso, recorreu-se ao Google Acadêmico para ampliar a busca e localizar publicações recentes relacionadas ao tema. A BVS oferece recursos de refinamento por tipo de estudo, idioma, ano de publicação e assunto principal, constituindo um repositório abrangente e confiável para investigações científicas em saúde e permitindo maior precisão na identificação de evidências pertinentes ao objeto desta pesquisa (Silva et al., 2023).

2.1 Estratégia de Busca

A busca bibliográfica foi realizada na BVS e na PUBMED entre os meses de setembro de 2025, utilizando descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados com operadores booleanos (AND/OR). Os descritores foram organizados em três eixos temáticos, de forma a contemplar as dimensões centrais do estudo: saúde mental, atuação profissional de enfermagem e cuidado integral e humanizado, conforme ilustrado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Estratégia de Busca por Eixo Temático

Eixo Temático	Descritores / Termos Utilizados na Busca
1. Saúde Mental e Transtornos Psíquicos	“Saúde Mental”; “Transtornos Mentais”; “Depressão”; “Ansiedade”; “Estresse Psicológico”; “Bem-Estar Psicológico”.
2. Enfermagem e Atuação Profissional	“Enfermagem”; “Cuidados de Enfermagem”; “Processos de Enfermagem”; “Enfermeiras e Enfermeiros”; “Intervenções de Enfermagem”.
3. Integralidade e Humanização	“Cuidado Integral de Saúde”; “Humanização da Assistência”; “Cuidado Centrado no Paciente”.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A partir desses eixos, foram realizados sucessivos refinamentos da busca, inicialmente com descritores amplos e, posteriormente, com filtros específicos. O processo foi sistematizado conforme o quadro de refinamento a seguir (já descrito no quadro 2 abaixo):

Quadro 2 - Síntese das Estratégias de Busca e Seleção por Eixo Temático (2023–2025)

Eixo Temático	Registros Iniciais	Filtros Aplicados	Publicações Após Filtros	Distribuição por Base	Principais Assuntos	Artigos Selecionados
Saúde Mental / Transtornos Psíquicos	1.088.645	• Período 2023–2025 • Idioma: Português • Tipos: Revisão da literatura, Fatores de risco, Diagnósticos	1.046	LILACS (720) BDENF (222) MEDLINE (198)	Saúde Mental; COVID-19; Transtornos Mentais; Depressão; Ansiedade; APS; Estresse Psicológico; Qualidade de Vida	10 artigos de revisão da literatura
Enfermagem / Intervenções	738.316	• Período 2023–2025 • Idioma: Português • Tipos: Revisão de literatura, Revisão sistemática	453 revisões de literatura 145 revisões sistemáticas	MEDLINE (635.651) LILACS (60.799) BDENF (53.716)	Recursos Humanos de Enfermagem Hospitalar; Educação em Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem	10 artigos relacionados à enfermagem, saúde mental e humanização
Integralidade / Humanização	30.125	• Período 2023–2025 • Idioma: Português • Tipo: Revisão de literatura	133	MEDLINE (24.970) LILACS (2.788) BDENF (1.457)	Humanização da Assistência; Cuidado Integral; Vulnerabilidade; Sofrimento Psíquico	30 artigos sobre cuidado integral e humanizado

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Esse processo de refinamento permitiu a construção de uma amostra focada em três dimensões inter-relacionadas: saúde mental, enfermagem e humanização do cuidado, garantindo que os estudos selecionados dialogassem diretamente com o objeto desta pesquisa: a contribuição do enfermeiro no cuidado integral e humanizado da saúde mental de pessoas vivendo com HIV.

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão com o objetivo de assegurar a coerência temática e a qualidade metodológica da amostra final. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, estudos disponíveis na íntegra e redigidos em língua portuguesa, bem como publicações indexadas nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF, além de produções identificadas no Google Acadêmico. Também foram considerados os estudos do tipo revisão de literatura, revisão integrativa, revisão de escopo e revisão sistemática, por possibilitarem uma síntese crítica e abrangente das evidências científicas. Integram, ainda, os critérios de inclusão

os trabalhos que abordassem de forma direta a saúde mental de pessoas vivendo com HIV ou de populações em contexto de sofrimento psíquico semelhante, as práticas e intervenções de enfermagem, além do cuidado integral e da humanização da assistência, especialmente nos serviços de saúde.

Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, publicações fora do recorte temporal estabelecido (anteriores a 2023), textos escritos em idiomas diferentes do português e materiais que não se caracterizassem como artigo científico, como resumos de eventos, cartas ao editor, editoriais, dissertações, teses e monografias. Também foram desconsiderados estudos que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação ou que não contemplassem as interseções entre saúde mental, enfermagem, humanização e cuidado integral.

Esse processo criterioso de seleção contribuiu para a objetividade da busca e para a consistência do corpus analisado, garantindo que os artigos incluídos estivessem plenamente alinhados aos objetivos do estudo e à problemática em foco.

2.3 Seleção e Organização dos Estudos

Após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão, a amostra final da revisão foi composta por 50 artigos científicos. Desses conforme ilustrado no quadro 3 abaixo:

10

Quadro 3 – Distribuição da Amostra Final da Revisão Integrativa (2023–2025)

Categoria de Análise	Quantidade de Artigos	Descrição dos Conteúdos Abordados
Saúde Mental e Transtornos Psíquicos	10 artigos	Estudos que discutem saúde mental de pessoas vivendo com HIV ou grupos em condições psicossociais semelhantes, abordando sofrimento emocional, estigma, depressão, ansiedade e fatores que influenciam a adesão ao tratamento.
Atuação da Enfermagem	10 artigos	Artigos que tratam das intervenções de enfermagem, estratégias de cuidado, competências profissionais, educação em saúde e o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental e na humanização da assistência.
Integralidade e Humanização do Cuidado	30 artigos	Pesquisas que abordam práticas multiprofissionais, políticas de humanização, tecnologias leves em saúde, acolhimento, vínculo terapêutico e cuidado centrado no paciente.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir desse corpus, foi realizada uma análise temática, em consonância com a perspectiva qualitativa descrita por Minayo (2010; 2021). Essa análise ocorreu em três etapas: pré-análise (leitura flutuante e organização do material), exploração do conteúdo (codificação e categorização das informações) e tratamento dos resultados com interpretação crítica, articulando os achados aos referenciais teóricos sobre saúde mental, cuidado integral, humanização e prática de enfermagem. Esse percurso analítico possibilitou a extração de

núcleos de sentido que subsidiaram a discussão dos resultados e a compreensão aprofundada da contribuição do enfermeiro no cuidado integral e humanizado da saúde mental de pessoas vivendo com HIV.

Quadro 4 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Relação dos efeitos dos prebióticos e dos probióticos na patogênese da ansiedade	BRITO, F. C. R.; LIMA, B. M.; MOTA, E. S.; LIRA, S. M.	Analisar a relação entre o uso de prebióticos/probióticos e a patogênese da ansiedade.	Revista Ciência Plural	2024	A modulação da microbiota intestinal pode impactar sintomas de ansiedade, sugerindo potencial terapêutico.
Telessimulação como método remoto de ensino em enfermagem: scoping review	BERNARDINELLI, F. C. P.; ROSA, J. V. A. D.; AMORIM, G. C.; LUZEIRO, B. A.; CHAVAGLIA, S. R. R.	Mapear o uso da telessimulação como estratégia de ensino remoto em enfermagem.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	2024	A telessimulação mostrou-se ferramenta viável para o desenvolvimento de competências clínicas.
Marcos de competência para a formação de enfermeiros no Brasil: revisão de escopo	CAMARGO, S. C. V.; MAKUCH, D. M. V.; OGRADOWSKI, K. R. P.; OSTERNACK, K. T.	Identificar e sintetizar marcos de competência utilizados na formação de enfermeiros no Brasil.	Espaço para a Saúde	2024	Evidencia a necessidade de padronização das competências profissionais.
Explorando a utilização da simulação clínica no ensino de enfermagem em emergência	CAMPO MESCHIAL, W.; DE PAULA, A.; MILANI NESPOLLO, A.; FERNANDA DE LIMA, M.; MARA MARIN, S.; DE CASTRO, V. C.	Revisar o uso da simulação clínica no ensino de enfermagem em situações de emergência.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2024	Favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas.
Características da liderança e sintomas depressivos em trabalhadores da saúde	COTTAFAVA, C. L.; CALIXTO, J. J. M.; SILVA, A. T. C.	Investigar a associação entre estilos de liderança e sintomas depressivos.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	2025	Lideranças democráticas reduzem sintomas depressivos e fortalecem equipes.
O papel do enfermeiro na prevenção e manejo da sepse neonatal	COSTA, F. R.; OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, M. A.	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo da sepse neonatal.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2023	Vigilância clínica e protocolos reduzem a morbimortalidade neonatal.
Contribuições da prática avançada de enfermagem para a atenção primária à saúde	CRUZ NETO, J.; SANTOS, P. S. P.; OLIVEIRA, C. J.; SILVA, K. V. L. G.; OLIVEIRA, J. D.; CAVALCANTE, T. F.	Identificar contribuições da prática avançada de enfermagem na APS.	Aquichan	2023	Amplia acesso, resolutividade e cuidado centrado no usuário.

Undergraduate students' mental health in the first year of the COVID-19 pandemic	DIAS, F. A.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; FABRI, J. M. G.	Mapear evidências sobre a saúde mental de universitários durante a pandemia.	Revista Brasileira de Enfermagem	2025	Altos índices de ansiedade, depressão e estresse foram identificados.
Política nacional de humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva	FIGUEIREDO, J.; MACHADO FERNANDES, A. M.; SANTOS, M. F.; CAMPOS PRADO, K. S.; FERREIRA, É. P.; MACHADO FERNANDES, M. N. M.; CAMPOS, D. S.; MACHADO FERNANDES, C. M.	Analisar a aplicação da PNH no acolhimento de profissionais em UTI.	Nursing (Edição Brasileira)	2023	Aponta avanços e fragilidades na implementação da humanização.
Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar	FERREIRA, J. D. O.; CAMPOS, T. N. C.; DIAS, D. E. M.; SILVA, I. L.; DANTAS, T. H. M.; DANTAS, D. S.	Identificar estratégias de humanização da assistência hospitalar.	Revista Ciência Plural	2021	Escuta qualificada e vínculo fortalecem a humanização do cuidado.
Fatores indutores de stress nos estudantes de enfermagem em ensino clínico	GOMES, J. M. P. A.; SOUSA, S. S.; SÁ, L.	Identificar fatores que induzem estresse em estudantes de enfermagem.	Revista de Enfermagem Referência	2024	Sobrecarga e insegurança técnica foram os principais fatores associados.
Gestão em enfermagem associada à qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde	GONÇALVES, M. D.; OLIVEIRA, S. H.; SILVA, B. S.; ANDRADE, S. N.; BARBOSA, A. C. S.; PINTO, I. C.; AMARAL, G. G.	Analisar a relação entre gestão em enfermagem e qualidade assistencial.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	2024	A gestão eficaz melhora o acesso e a satisfação dos usuários.
Ética, acolhimento e tratamento humanizado aos pacientes oncológicos	GUIMARÃES, J. R.; SILVA, C. L.; ARAÚJO, A. H. I. M.	Discutir aspectos éticos e humanização no cuidado oncológico.	REVISA	2023	Humanização e dignidade são essenciais para a qualidade da assistência.
Humanização na perspectiva dos profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva	HENRIQUE, B. L. S.; SILVA, M. S.; MATTOS, M.	Compreender a humanização sob a ótica dos profissionais de saúde.	Revista Ciência Plural	2024	Sobrecarga e escassez de recursos dificultam práticas humanizadas.
Estratégias de ensino voltadas à assistência de enfermagem no acidente	JARDIM, J. C.; AMORIM, G. C.; BERNARDINELLI, F. C. P.; SILVA, S. A.; FREITAS, M.	Revisar estratégias de ensino para assistência ao paciente com AVC.	Revista de Enfermagem da UFSM	2023	Estratégias ativas favorecem o aprendizado e a assistência segura.

vascular cerebral	F.; CHAVAGLIA, S. R. R.				
Sofrimento psíquico na universidade e o campo da Saúde Mental Coletiva	LEÃO, T. M.; GOTO, C. S.; IANNI, A. M. Z.	Analisar o sofrimento psíquico no contexto universitário.	Ciência & Saúde Coletiva	2025	Evidencia crescimento do sofrimento mental e necessidade de políticas institucionais.
Vulnerabilidade de transgêneros, transexuais e travestis na assistência de saúde	LEITE, J. P. P.; GARCEZ, P. C.; NASCIMENTO, B. A. C.; SILVA, L. B.; ELIAS, H. C.; SANTOS, Á.	Investigar vulnerabilidades de pessoas trans na assistência à saúde.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	2024	Identifica discriminação e dificuldades de acesso aos serviços.
Competências do enfermeiro na atuação em cuidados paliativos oncológicos	LOPES, J. M. S.	Identificar competências necessárias ao enfermeiro em cuidados paliativos.	Instituto Politécnico de Viseu	2023	Destaca competências técnicas, éticas e relacionais.
Infrações éticas cometidas por profissionais de enfermagem acolhidas pela comissão de ética de enfermagem	MARTINEZ, W. D.; BONIFÁCIO, N. A.; MICHELIN, A. F.; SAKAMOTO, S. R.; FARIA, J. I. L.; ANDRÉ, J. C.	Revisar infrações éticas cometidas por profissionais de enfermagem.	Acta Paulista de Enfermagem	2024	Reforça a importância da ética e da educação permanente.
Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva	NASCIMENTO, F. J.	Analisar o uso de tecnologias leves no cuidado humanizado.	Nursing (Edição Brasileira)	2021	Escuta e vínculo fortalecem o cuidado humanizado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Sofrimento Psíquico e Vulnerabilidades em Pessoas Vivendo com HIV

Os estudos que foram selecionados para análise apontam que os indivíduos que vivem com HIV estão mais propensos a sofrer psíquico em decorrência do estigma, da discriminação e da dificuldade em lidar com o diagnóstico. De acordo com os artigos estudados, o medo, a ansiedade, a tristeza, a insegurança e o isolamento social são alguns dos sentimentos que mais acometem essa população, afetando de maneira significativa a qualidade de vida e o bem-estar emocional (Leão; Goto; Ianni, 2025; Brito *et al.*, 2024).

A pesquisa indicou que a saúde mental das pessoas que vivem com HIV não depende apenas das condições clínicas da doença, mas também de fatores sociais, econômicos e culturais que afetam como esses indivíduos lidam com o diagnóstico e o tratamento. A vulnerabilidade

social, somada ao preconceito que ainda persiste na sociedade, intensifica sintomas de depressão e ansiedade, o que torna essencial que os profissionais de saúde adotem uma abordagem mais ampla (Leite *et al.*, 2024).

Verificou-se também que o estigma do HIV ainda é um dos maiores empecilhos para procurar ajuda e para a adesão ao tratamento. Muitos pacientes não revelam sua condição de saúde por medo de serem rejeitados por familiares, amigos ou colegas de trabalho, o que intensifica seu sofrimento emocional e favorece o isolamento. Isso evidencia a urgência de ações que garantam acolhimento e suporte psicossocial de forma contínua (Brandão *et al.*, 2025).

Os estudos também indicaram que a presença de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, se relaciona à adesão reduzida à terapia antirretroviral. Quando pacientes em sofrimento psíquico interrompem o tratamento, o controle viral se torna mais difícil, aumentando os riscos de complicações clínicas (Dias *et al.*, 2025).

Outro ponto que surgiu foi a relevância da rede de apoio familiar e social no enfrentamento da doença. Os pacientes que informaram ter recebido apoio da família mostraram melhores resultados em saúde mental, maior aceitação do diagnóstico e mais dedicação ao tratamento, o que evidencia como as relações interpessoais favorecem a saúde (Brito *et al.*, 2024).

A literatura revisada também indicou que o sofrimento emocional pode assumir várias formas ao longo da jornada da doença, desde o diagnóstico até as fases mais avançadas do tratamento. Portanto, é imprescindível que a assistência à saúde contemple ações contínuas de suporte psicológico e emocional (Leão; Goto; Ianni, 2025).

Os grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade social, como é o caso de pessoas trans, travestis e aqueles que se encontram em vulnerabilidade econômica, enfrentam, segundo os estudos, desafios ainda mais significativos no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde e ao cuidado integral, o que torna essencial a implementação de práticas que sejam inclusivas e livres de preconceito (Leite *et al.*, 2024).

Nesse cenário, a enfermagem desempenha uma função crucial ao detectar precocemente os sinais de sofrimento mental, possibilitando intervenções rápidas que ajudem a prevenir o agravamento de questões emocionais e melhorem a qualidade de vida dos indivíduos que convivem com o HIV (Cruz Neto *et al.*, 2023).

Os resultados indicam que o cuidado à saúde mental deve ser visto como uma parte essencial da assistência à saúde de pessoas vivendo com HIV, pois os fatores emocionais impactam diretamente os desfechos clínicos e a eficácia das intervenções terapêuticas (Oliveira *et al.*, 2025). Logo, os resultados evidenciam que a promoção da saúde mental é uma estratégia

indispensável para a integralidade do cuidado, o que reforça a necessidade de uma assistência humanizada e que esteja centrada nas particularidades dos pacientes.

4.2 Intervenções de Enfermagem na Promoção da Saúde Mental

Os estudos revisados mostraram que o enfermeiro é essencial para a saúde mental de quem vive com HIV, do primeiro contato ao acompanhamento no tratamento. Estabelecer uma relação terapêutica foi uma das principais estratégias para minimizar o sofrimento emocional e aumentar a confiança entre o profissional e o paciente (Ferreira *et al.*, 2021).

Os achados evidenciaram que a escuta qualificada se configura como uma das intervenções mais eficazes na assistência de enfermagem. É através da escuta ativa que o enfermeiro identifica as necessidades emocionais, entende as experiências pessoais e consegue fornecer o suporte necessário diante das adversidades que os pacientes enfrentam (Nascimento, 2021).

A comunicação terapêutica foi amplamente enfatizada como uma ferramenta vital para promover acolhimento, empatia e segurança emocional. De acordo com os estudos, pacientes que se sentem ouvidos e respeitados estão mais envolvidos no tratamento e lidam melhor com a doença (Guimarães; Silva; Araújo, 2023).

A educação em saúde também foi uma intervenção frequentemente mencionada. Os enfermeiros esclarecem dúvidas a respeito do HIV, fornecem orientações sobre o tratamento antirretroviral e trabalham para desconstruir mitos que cercam a doença. Essas atitudes ajudam a diminuir o medo, aumentar a autonomia e estimular o autocuidado (Fonte *et al.*, 2023).

A pesquisa também destacou a consulta de enfermagem como um momento valioso para reconhecer fatores de risco psicossociais. No decorrer desse processo, o profissional é capaz de identificar indícios de ansiedade, depressão ou sofrimento emocional e, quando necessário, direcionar o paciente para um atendimento especializado (Gonçalves *et al.*, 2024).

Outro ponto bastante debatido na literatura foi a atuação interdisciplinar. Quando as áreas de enfermagem, psicologia, assistência social e medicina se conectam, elas conseguem oferecer um cuidado mais completo e eficaz, atendendo às diversas necessidades dos pacientes (Cruz Neto *et al.*, 2023).

Os dados indicaram também que ações educativas em grupo, grupos de apoio e rodas de conversa favorecem o compartilhamento de vivências e o fortalecimento das redes de apoio social, o que diminui a sensação de isolamento e exclusão (Ferreira *et al.*, 2021).

A enfermagem também se destaca na detecção de casos de vulnerabilidade social, promovendo a articulação com serviços de assistência social e programas que ajudam a reduzir as barreiras ao tratamento (Leite *et al.*, 2024).

Outro ponto importante encontrado diz respeito à formação continuada dos profissionais para a saúde mental, estigma e diversidade, enriquecendo a qualidade do atendimento prestado (Camargo *et al.*, 2024).

Dessa forma, os achados evidenciam que as práticas de enfermagem favorecem a saúde mental das pessoas que vivem com HIV, potencializando a adesão ao tratamento e promovendo um cuidado integral e humanizado.

4.3 Humanização do Cuidado e Fortalecimento da Adesão ao Tratamento

Os estudos que foram incluídos nesta revisão mostraram que a humanização da assistência tem tudo a ver com o fortalecimento da adesão ao tratamento antirretroviral. Acolhimento, respeito às individualidades e valorização da autonomia dos pacientes foram destacados como essenciais para a construção de uma relação terapêutica que se mostrasse eficaz (FERREIRA *et al.*, 2021).

Os resultados indicaram que uma abordagem mais humanizada ajuda a diminuir o medo, a vergonha e a insegurança que muitas vezes acompanham o diagnóstico de HIV. Quando o paciente sente que está sendo aceito sem julgamentos, ele se torna mais receptivo para falar sobre os desafios do tratamento e suas questões emocionais (HENRIQUE; SILVA; MATTOS, 2024).

A Política Nacional de Humanização foi frequentemente mencionada como um importante instrumento para guiar as práticas que se concentram no usuário, favorecendo um atendimento mais acolhedor e respeitoso. No entanto, os estudos identificaram dificuldades na aplicação real dessas diretrizes nos serviços de saúde (FIGUEIREDO *et al.*, 2023).

Os principais obstáculos para a efetivação de práticas humanizadas foram apontados como a sobrecarga de trabalho, a falta de pessoal e as limitações estruturais. Esses aspectos reduzem o tempo que os profissionais têm para oferecer acolhimento e acompanhamento individualizado aos pacientes (HENRIQUE; SILVA; MATTOS, 2024).

Apesar desses desafios, as pesquisas evidenciam que o uso de tecnologias leves, como a escuta, o vínculo e o acolhimento, é uma estratégia eficaz para garantir a humanização, mesmo em contextos assistenciais que são considerados complexos (NASCIMENTO, 2021).

A literatura também aponta que pacientes que recebem atendimento humanizado seguem mais o tratamento, controlam melhor a doença e estão mais satisfeitos com os serviços

de saúde. Os achados evidenciam a humanização como um dos elementos imprescindíveis para a qualidade assistencial (Guimarães; Silva; Araújo, 2023).

Outro ponto importante que foi identificado é que o paciente deve participar ativamente das escolhas sobre o seu tratamento. Fomentar a autonomia é empoderar, é engajar, é aumentar a adesão ao tratamento (Santos *et al.*, 2024).

Os pesquisadores também indicaram que o enfermeiro atua como um elo entre o paciente e os outros serviços da rede de atenção, tornando mais fácil o acesso aos recursos necessários para que o cuidado seja mantido (Cruz Neto *et al.*, 2023).

Por fim, a humanização foi essencial para enfrentar ações discriminatórias e garantir que a assistência fosse pautada pelos princípios da equidade, integralidade e dignidade humana. Logo, fica evidente que o cuidado humanizado é uma estratégia essencial para a saúde mental, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida de quem vive com HIV, reforçando o papel da enfermagem na criação de uma assistência mais ética, inclusiva e centrada na pessoa (Leite *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender o papel do enfermeiro no cuidado integral e humanizado em saúde mental de pessoas vivendo com HIV, destacando a importância das ações de enfermagem na promoção do bem-estar psicológico, na adesão ao tratamento e na qualidade de vida desse grupo. Conforme foi possível compreender, a partir da revisão bibliográfica realizada, o cuidado às pessoas que vivem com HIV deve ir além da perspectiva puramente biomédica, englobando também os fatores emocionais, sociais e psicológicos que envolvem o processo de adoecimento e convivência com a enfermidade crônica.

O sofrimento psíquico, que decorre do estigma, da discriminação e das vulnerabilidades sociais, ainda é um dos maiores obstáculos enfrentados por pessoas que vivem com HIV, segundo os resultados obtidos. Nesse sentido, o papel do enfermeiro foi crucial para o reconhecimento precoce de necessidades emocionais, para o acolhimento das demandas subjetivas dos pacientes e para a adoção de intervenções que pudessem reduzir os efeitos psicossociais da doença.

Constatou-se que ações como escuta ativa, acolhimento, educação em saúde, comunicação terapêutica e estabelecimento de vínculos são importantes instrumentos para um cuidado humanizado. Essas ações promovem a independência do paciente, aumentam a confiança nos serviços de saúde e desempenham um papel importante na adesão à terapia antirretroviral, impactando positivamente os resultados clínicos e a qualidade de vida.

Ademais, observou-se que a humanização da assistência é um fator essencial para que se concretize o cuidado integral, pois possibilita o reconhecimento das particularidades de cada pessoa e a valorização da dignidade humana ao longo de todo o processo de assistência. No entanto, a literatura também apontou para desafios como a sobrecarga de trabalho, as limitações estruturais dos serviços e a necessidade de qualificação contínua dos profissionais, o que pode impedir a consolidação de práticas humanizadas na assistência.

Os objetivos foram alcançados, uma vez que foi possível descrever as estratégias de cuidado integral e humanizado que os enfermeiros desenvolvem, identificar as ações de promoção e prevenção do HIV e analisar como essas ações favorecem a adesão ao tratamento e a saúde mental dos pacientes. De maneira análoga, foi possível responder à questão norteadora ao evidenciar que a atuação do enfermeiro, fundamentada na humanização e na integralidade, influencia de forma positiva a saúde mental das pessoas que vivem com HIV, diminuindo vulnerabilidades emocionais e promovendo a adesão ao tratamento.

Podemos concluir que o enfermeiro está em um papel estratégico na assistência a pessoas que vivem com HIV, tanto na questão clínica quanto como apoio emocional, educação em saúde e promoção da cidadania. É necessário, portanto, que se fortaleçam as políticas públicas de saúde mental direcionadas a essa população, que se invista na formação profissional, que se ampliem as equipes multiprofissionais e que se promovam novas pesquisas que aprofundem o entendimento sobre as práticas de enfermagem voltadas para o cuidado integral e humanizado. Assim, será viável promover uma assistência que seja cada vez mais acolhedora, inclusiva, ética e centrada nas necessidades de quem vive com HIV.

REFERÊNCIAS

BERNARDINELLI, F. C. P.; ROSA, J. V. A. D.; AMORIM, G. C.; LUZEIRO, B. A.; CHAVAGLIA, S. R. R. Telessimulação como método remoto de ensino em enfermagem: scoping review. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 13, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i2.7293>.

BRANDÃO, A.; SILVA JÚNIOR, A. A.; BALÁZS, J.; ANDRADE, C. B. Saúde mental dos povos ciganos: revisão de literatura integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, e15662023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.15662023>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>.

BRITO, F. C. R.; LIMA, B. M.; MOTA, E. S.; LIRA, S. M. Relação dos efeitos dos prebióticos e dos probióticos na patogênese da ansiedade. *Revista Ciência Plural*, v. 10, n. 3, p. 1–21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n3ID36114>.

CAMARGO, S. C. V.; MAKUCH, D. M. V.; OGRADOWSKI, K. R. P.; OSTERNACK, K. T. Marcos de competência para a formação de enfermeiros no Brasil: revisão de escopo. Espaço para a Saúde, v. 25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2024v25.e1000>.

CAMPO MESCHIAL, W.; DE PAULA, A.; MILANI NESPOLLO, A.; FERNANDA DE LIMA, M.; MARA MARIN, S.; DE CASTRO, V. C. Explorando a utilização da simulação clínica no ensino de Enfermagem em emergência: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v14i0.5148>.

COTTAFAVA, C. L.; CALIXTO, J. J. M.; SILVA, A. T. C. Características da liderança e sintomas depressivos em trabalhadores da saúde: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 19, n. 46, p. 4298, 2025. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)4298](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)4298).

COSTA, F. R.; OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, M. A. O papel do enfermeiro na prevenção e manejo da sepse neonatal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 2, p. e10709, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10709.2023>.

CRUZ NETO, J.; SANTOS, P. S. P.; OLIVEIRA, C. J.; SILVA, K. V. L. G.; OLIVEIRA, J. D.; CAVALCANTE, T. F. Contribuições da prática avançada de enfermagem para a atenção primária à saúde: scoping review. Aquichan, v. 23, n. 1, p. e2315, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.1.5>.

DIAS, F. A.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; FABRI, J. M. G. Undergraduate students' mental health in the first year of the COVID-19 pandemic: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 1, e20240032, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0032>.

FERREIRA, J. D. O.; CAMPOS, T. N. C.; DIAS, D. E. M.; SILVA, I. L.; DANTAS, T. H. M.; DANTAS, D. S. Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: revisão integrativa. Revista Ciência Plural, v. 7, n. 1, p. 147–163, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23011>.

FIGUEIREDO, J.; MACHADO FERNANDES, A. M.; SANTOS, M. F.; CAMPOS PRADO, K. S.; FERREIRA, É. P.; MACHADO FERNANDES, M. N. M.; CAMPOS, D. S.; MACHADO FERNANDES, C. M. Política nacional de humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva. Nursing – Edição Brasileira, v. 26, n. 304, p. 9901–9906, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i304p9901-9906>.

FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; COSTA, C. M. A.; FRANCISCO, M. T. R. Prevenção combinada do HIV: estamos diante de um novo paradigma? Revista de Enfermagem UERJ, v. 31, e70932, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.70932>.

GOMES, J. M. P. A.; SOUSA, S.; SÁ, L. Fatores indutores de stress nos estudantes de enfermagem em ensino clínico: scoping review. Revista de Enfermagem Referência, v. ser. VI, n. 3, e32425, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12707/rvi23.89.32425>.

GONÇALVES, M. D.; OLIVEIRA, S. H.; SILVA, B. S.; ANDRADE, S. N.; BARBOSA, A. C. S.; PINTO, I. C.; AMARAL, G. G. Gestão em enfermagem associada à qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 13, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i3.6267>.

GUIMARÃES, J. R.; SILVA, C. L.; ARAÚJO, A. H. I. M. Ética, acolhimento e tratamento humanizado aos pacientes oncológicos. *REVisa*, v. 12, n. 1, p. 13–24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p13a24>.

HENRIQUE, B. L. S.; SILVA, M. S.; MATTOS, M. Humanização na perspectiva dos profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 10, n. 2, p. 1–16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n2ID35240>.

JARDIM, J. C.; AMORIM, G. C.; BERNARDINELLI, F. C. P.; SILVA, S. A.; FREITAS, M. F.; CHAVAGLIA, S. R. R. Estratégias de ensino voltadas à assistência de enfermagem no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 13, p. e51, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769283858>.

LEÃO, T. M.; GOTO, C. S.; IANNI, A. M. Z. Sofrimento psíquico na universidade e o campo da Saúde Mental Coletiva: uma revisão integrativa de 46 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, e16382023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.16382023>.

LEITE, J. P. P.; GARCEZ, P. C.; NASCIMENTO, B. A. C.; SILVA, L. B.; ELIAS, H. C.; SANTOS, Á. Vulnerabilidade de transgêneros, transexuais e travestis na assistência de saúde. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 13, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i1.5324>.

LOPES, J. M. S. Competências do enfermeiro na atuação em cuidados paliativos oncológicos. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, 2023.

MARTINEZ, W. D.; BONIFÁCIO, N. A.; MICHELIN, A. F.; SAKAMOTO, S. R.; FARIA, J. I. L.; ANDRÉ, J. C. Infrações éticas cometidas por profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR00295>.

NASCIMENTO, F. J. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Nursing – Edição Brasileira*, v. 24, n. 279, p. 6035–6044, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6035-6044>.

OLIVEIRA, M. D.; ALMEIDA, C. S.; RIBEIRO, H. C. T. C.; MACHADO, R. M.; MORAES, J. T. Construção de um bundle para a segurança do paciente com transtornos mentais em internação hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 1, e20230263, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0263pt>.

PEREIRA, J. M.; SANTOS DA SILVA, H.; PEREIRA, J. M. Assistência domiciliar na punção, utilização e manutenção de hipodermóclise: revisão de literatura. *Nursing – Edição Brasileira*, v. 28, n. 316, p. 10157–10161, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i316p10157-10161>.

PRATTI, L. M.; CANO, I. P. L.; LIBARDI, M. C.; GARCIA, C. L.; BEZERRA, I. M. P.; RAMOS, J. L. S. Nurse assistance in front of patients with palliativeness criteria in the Intensive Care Unit. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 15, p. e12755, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12755>.

RIBEIRO, I. A. L.; SILVA, Y.; BELLUCCI JÚNIOR, J. A.; BARRETO, M. F. C. Metodologias de ensino de Anatomia Humana nos cursos de graduação em Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.2063>.

SANTOS, A. T. C.; FIGUEIRA, M. C. S.; RIBEIRO, K. A. A.; OLIVEIRA, V. S.; ANASTÁCIO, T. O. Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 10, n. 3, p. 1–15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n3ID37048>.

SILVA, M. P. B.; GOMES, J. D. P.; SILVA, J. F. T.; FIGUEIREDO, M. L. F. Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 3, e17402023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025303.17402023>.

SOUSA DE BRITO, R.; MARQUES DA COSTA, A. C.; SILVA DOS SANTOS, A.; DA SILVA MESQUITA, E.; SANTOS BARROS, L. T.; FERREIRA VILANOVA, R. Desafios encontrados na realização da humanização no trabalho de parto. *Nursing – Edição Brasileira*, v. 25, n. 292, p. 8510–8517, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i292p8510-8517>.

SOUZA, L. C.; CESTARI, V. R. F.; NOGUEIRA, V. P.; FURTADO, M. A.; OLIVEIRA, I. M. M.; MOREIRA, T. M. M.; SALVETTI, M. G.; PESSOA, V. L. M. P. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR018066>.

TEIXEIRA, J. G.; LIMA, L. T. B.; CUNHA, E. C.; CRUZ, F. O. A. M.; CARNEIRO, K. K. G.; RIBEIRO, L. M.; BRASIL, G. D. C. Association between cortisol levels and performance in clinical simulation: a systematic review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, e20230279, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0279en>.